



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

1º período letivo de 2014

| DISCIPLINA | NOME |
|------------|------------------------|
| HZ 158 A | Sociologia de Durkheim |

| Horas Semanais | | | | | | |
|----------------|---------------------|-------------|------------|-----------|----------------|--------------|
| Teóricas | Práticas | Laboratório | Orientação | Distância | Estudo em Casa | Sala de Aula |
| 04 | 00 | 00 | 02 | 00 | 00 | 04 |
| Nº semanas | Carga horária total | | Créditos | Exame | Frequência | Aprovação |
| 15 | 90 | | 06 | S | 75% | N |

Docente:

Fernando Antonio Lourenço

Ementa:

Num primeiro momento pretende-se passar ao aluno uma breve introdução à Sociologia e, posteriormente, o curso terá como foco a teoria da objetividade do fato social, a teoria da representação coletiva como consequência da organização social e a teoria dos princípios básicos que constituem a organização e montam os diferentes tipos de sociedade. Essas teorias serão seguidas até as leituras recentes de Durkheim no atual debate sobre o social.

Programa:

A disciplina visa apresentar aos estudantes o contexto histórico, as principais questões, os conceitos fundamentais, os procedimentos metodológicos e a atualidade da obra de Émile Durkheim (1858-1917) para as Ciências Sociais

Programa:

01. A experiência da contradição e a emergência da sociologia

"A experiência do caráter contraditório da realidade social não é um ponto de partida arbitrário e sim o motivo que basicamente constitui a possibilidade da existência da sociologia. Só para quem pode conceber a sociedade como outra que não a existente, é que, na linguagem de Popper, a sociedade se torna um problema; só através daquilo que ela não é, é que ela vai se revelar como aquilo que é" (Adorno, Sobre a lógica das ciências sociais)

02. A sociologia como crítica da sociedade

"Mas do fato de que nos propomos, antes de mais nada, a estudar a realidade não resulta que renunciemos a melhorá-la: estimaríamos que nossas pesquisas não são dignas de uma hora de trabalho, se elas só devessem ter um interesse especulativo. Se separamos com cuidado os problemas teóricos dos problemas práticos, não é por desprezar estes últimos; ao contrário, é para nos colocarmos em condições de melhor resolvê-los"
"Enquanto houver ricos e pobres de nascimento, não poderá haver contrato justo, nem uma justa repartição das condições sociais" (Durkheim, Da divisão do trabalho social)

03. A sociologia como ciência engajada

"A sociologia não impõe ao homem uma atitude passivamente conservadora; pelo contrário, ela estende o campo de nossa ação pelo simples fato de estender o campo da nossa ciência. Ela apenas nos desvia das iniciativas irrefletidas e estéreis, inspiradas pela crença de que nos é possível transformar, como quisermos, a ordem social, sem ter em conta os hábitos, as tradições e a constituição mental do homem e das sociedades" (Durkheim, Sociologia e Ciências Sociais)

04. A sociologia como ciência dos fatos, das ações e das representações sociais

"Eis portanto uma ordem de fatos que apresentam características muito especiais: consistem em maneiras de agir, de pensar e de sentir, exteriores ao indivíduo, e que são dotadas de um poder de coação em virtude do qual estes fatos se impõem a ele. Por conseguinte, eles não poderiam se confundir com os fenômenos orgânicos, já que consistem em representações e em ações; nem com os fenômenos psíquicos, os quais só têm existência na consciência individual e através dela. Estes fatos constituem portanto uma espécie nova, e é a eles que deve ser dada e reservada a qualificação de sociais" (Durkheim, As regras do método sociológico)

05. A força simultaneamente coercitiva e atrativa dos fatos sociais

"O poder coercitivo que lhe atribuímos não representa a totalidade do fato social, tanto assim que este pode

apresentar igualmente o caráter oposto. Pois, ao mesmo tempo que as instituições se impõem a nós, aderimos a elas; elas nos obrigam e as amamos; elas nos constroem e vemos vantagens em seu funcionamento e nesse constrangimento mesmo” (Durkheim, As regras do método sociológico)

“Porque a sociedade está acima de nós, ela nos comanda; por outro lado, porque é superior a nós, ela nos penetra, porque faz parte de nós mesmos, ela nos atrai, com essa atração especial que inspiram os fins morais” (Durkheim, A educação moral)

06. A centralidade das representações

“Embora tenhamos dito expressamente e repetido de todas as maneiras que a vida social era inteiramente feita de representações, acusaram-nos de eliminar o elemento mental da sociologia” (Durkheim, As regras do método sociológico)

“Uma representação não é, com efeito, uma simples imagem da realidade, uma sombra inerte projetada em nós pelas coisas, mas uma força que ergue a seu redor todo um turbilhão de fenômenos orgânicos e psíquicos” (Durkheim, Da divisão do trabalho social)

07. Indivíduo e sociedade I: solidariedade social e divisão do trabalho

“Quanto à questão que originou este trabalho, é a das relações entre a personalidade individual e a solidariedade social. Como é que, ao mesmo passo que se torna mais autônomo, o indivíduo depende mais intimamente da sociedade? Como pode ser, ao mesmo tempo, mais pessoal e mais solidário? Pois é inconteste que esses dois movimentos, por mais contraditórios que pareçam, seguem-se paralelamente. É este o problema que nos colocamos. Parece-nos que o que resolvia essa aparente antinomia é uma transformação da solidariedade social, devida ao desenvolvimento, cada vez mais considerável da divisão do trabalho” (Durkheim, Da divisão do trabalho social)

08. Indivíduo e sociedade II: sociologia do suicídio

“Nas sociedades e nos meios em que a dignidade da pessoa é o fim supremo da conduta, em que o homem é um Deus para o homem, o indivíduo inclina-se facilmente a tomar por Deus o homem que há nele, a erigir a si mesmo em objeto de seu próprio culto. Individualismo, sem dúvida, não é necessariamente egoísmo, mas aproxima-se dele; não é possível estimular um sem aumentar o outro. Assim se produz o suicídio egoísta. Enfim, entre os povos em que o progresso é e deve ser rápido, as regras que contêm os indivíduos devem ser suficientemente flexíveis e maleáveis (...) Qualquer moral de progresso e de aperfeiçoamento é, pois, inseparável de certo grau de anomia” (Durkheim, O suicídio)

09. Sociologia da moral e a questão da autonomia

“Para agir moralmente, não é mais suficiente apenas respeitar a disciplina, aderir a um grupo; é preciso ainda que, seja no deferimento à regra, seja no devotamento a um ideal coletivo, tenhamos a consciência, a mais clara e completa possível, das razões da nossa conduta. Porque é essa consciência que confere a nosso ato essa autonomia que a consciência pública atualmente exige de todo ser verdadeiramente e plenamente moral” (Durkheim, A educação moral)

10. Sociologia da religião e teoria do conhecimento

“A conclusão geral do livro que se irá ler é que a religião é uma coisa eminentemente social. As representações religiosas são representações coletivas que exprimem realidades coletivas; os ritos são maneiras de agir que só surgem no interior de grupos coordenados e se destinam a suscitar, manter ou refazer alguns estados mentais desses grupos. Mas, então, se as categorias [do entendimento] são de origem religiosa, elas devem participar da natureza comum a todos os fatos religiosos: também elas devem ser coisas sociais, produtos do pensamento coletivo” (...) Atribuir ao pensamento lógico origens sociais não é, portanto, rebaixá-lo, diminuir seu valor, reduzi-lo a ser apenas um sistema de combinações artificiais; ao contrário, é relacioná-lo a uma causa que o implica naturalmente” (Durkheim, As formas elementares da vida religiosa)

“A religião não é, de fato, unicamente um sistema de ideias, é antes de mais um sistema de forças. O homem que vive religiosamente não é unicamente um homem que imagina o mundo de tal ou tal maneira, que sabe o que os outros ignoram; é antes de mais um homem que sente em si um poder que normalmente não conhece quando não está no estado religioso. A vida religiosa implica a existência de forças muito particulares (...), são forças que levantam montanhas” (Durkheim, O futuro da religião)



Bibliografia:

01. DURKHEIM, Émile. Os princípios de 1789 e a sociologia (1890). In: DURKHEIM, Émile. A ciência social e a ação [trad. Inês Duarte Ferreira]. São Paulo : DIFEL, 1975, p. 191-199.
02. DURKHEIM, Émile. O individualismo e os intelectuais (1898). In: DURKHEIM, Émile. A ciência social e a ação [trad. Inês Duarte Ferreira]. São Paulo : DIFEL, 1975, p. 235-249.
03. DURKHEIM, Émile. Da divisão do trabalho social (1893/1902) [trad. Eduardo Brandão]. São Paulo : Martins Fontes, 2012. Prefácio à primeira edição, Introdução, Livro I: capítulos I, II, III e VII; Livro III: capítulos I, II, III e Conclusão.
04. DURKHEIM, Émile. As regras do método sociológico (1895)[trad. Paulo Neves]. São Paulo : Martins Fontes, 1999. Prefácios, Introdução, Capítulos I a VI e Conclusão.
05. DURKHEIM, Émile. Prefácio ao Primeiro Volume de L'Année Sociologique (1898) [trad. Rafael Faraco Benthien]. Teoria & Pesquisa: Revista de Ciência Política, vol. XVI, nº 1, jan./jun. 2007, p. 7-14. Disponível em: <http://www.teoriaepesquisa.ufscar.br/index.php/tp/article/viewFile/30/23>
06. DURKHEIM, Émile. O suicídio: estudo de sociologia (1897) [trad. Monica Stahel]. São Paulo : Martins Fontes, 2000. Prefácio, Introdução, Livro II: capítulo I, item VI do Capítulo III, item I do Capítulo IV; Capítulo V; Livro III – Do suicídio como fenômeno em geral: Capítulos II e III.
07. DURKHEIM, Émile. A educação moral (1902-1903; 1906-1907; 1925)[trad. Raquel Weiss]. Petrópolis, RJ : Vozes, 2008. Prefácio e Primeira a oitava lição.
08. DURKHEIM, Émile. As formas elementares da vida religiosa (1912) [trad. Paulo Neves]. São Paulo : Martins Fontes, 1996. Introdução, Livro I: Capítulo I; Livro II: Capítulos VI e VII; Livro III: Capítulo III e Conclusão.
09. DURKHEIM, Émile. O problema religioso e a dualidade da natureza humana (1913) [trad. Gabriela Jacobsen]. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, nº 22, jul./dez. 2012, p. 27-61. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/36518>
10. DURKHEIM, Émile. Considerações a respeito dos cultos primitivos e a função do sagrado (1913) [trad. Fernanda Heberle]. Debates do NER, Porto Alegre, ano 13, nº 22, jul./dez. 2012, p. 63-66. Disponível em: <http://www.seer.ufrgs.br/debatesdoner/article/view/36519>
11. DURKHEIM, Émile. O futuro da religião (1914). In: DURKHEIM, Émile. A ciência social e a ação [trad. Inês Duarte Ferreira]. São Paulo : DIFEL, 1975, p. 281-287.

Observações:

Critérios de avaliação: 1) participação nas atividades orientadas e em sala de aula; 2) trabalho final

Horário de atendimento: a ser agendado com o professor